

# 1ª Aula

## 24 de Setembro de 2002

---

### 1) Docentes

Professor Marinho Antunes  
CESP – Centro de Estudos Sociais e Pastorais  
Gabinete 5º piso do edifício da biblioteca  
Telefone: 21 7214135  
E-mail: [mantunes@cesp.ucp.pt](mailto:mantunes@cesp.ucp.pt)  
Horário: 9h-18h

Professora Verónia Policarpo  
Gabinete de Estágios de Comunicação Social  
E-mail: [vpolicarpo@netcabo.pt](mailto:vpolicarpo@netcabo.pt)

### 2) Avaliação:

- 2 testes escritos
- Discussão e apresentação do trabalho de Investigação Empírica

Nota: Entrega do dossier de pesquisa a 7 de Janeiro de 2003

Datas dos testes:

- I. 21 Novembro de 2002 (5ª feira)
- II. 14 de Janeiro de 2003 (3ª feira)

### 3) Bibliografia:

Livro:  
Manual de Investigação em Ciências Sociais  
Quivy, Campenhoudt

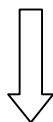
Textos – secção de folhas

## **INTRODUÇÃO**

- No campo do conhecimento científico é natural que exista confronto, que exista discussão; excepto no campo das ciências formais (Matemática, Lógica), nas quais o conhecimento é exacto e, portanto, não sujeito a discussão.
- O trabalho de construção do conhecimento exige uma selecção- critérios de selecção
- O conhecimento científico deve passar por determinadas provas de validação:
  - I. Observação dos factos: prova empírica; verificar se a proposição condiz com os factos
    - Se não condiz, a hipótese tem de cair
  - II. Compatibilidade logicamente assente com outros conhecimentos cientificamente aceites: compatibilidade com o conhecimento disponível
    - Excepção: mudança de paradigma- normalmente a evolução do conhecimento científico segue uma certa lógica, a não ser que exista uma alteração radical de paradigma, que pode alterar também os pressupostos básicos em que se apoiam as teorias (ex: Einstein e a teoria da relatividade rompeu com o paradigma anterior de Newton)

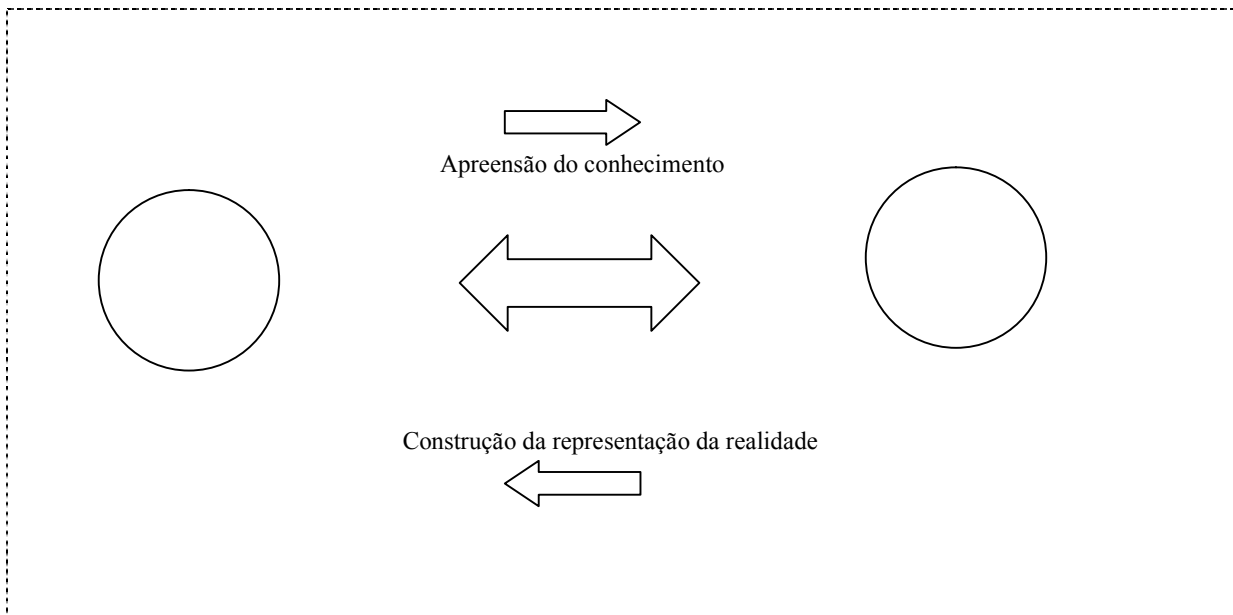
## **O HOMEM E A NATUREZA**

- Pressuposto: vamos mover-nos no campo de conhecimento humano
- Quando nascemos, recebemos um conjunto de recursos, que nos permite relacionar com o mundo de que fazemos parte
- 2 tipos principais de conhecimento:
  - I. Conhecimento sensitivo – sentidos
  - II. Conhecimento intelectual- uso da razão
- Conhecimento sensitivo:
  - sentidos- sistema que permite produzir conhecimento sensitivo
  - base biológica muito forte
  - se existe alguma deficiência num destes sentidos, então teremos um conhecimento sensitivo menos desenvolvido
  - se a deficiência for muito grave, o indivíduo pode chegar mesmo a não poder sobreviver sozinho
- Sistema de processamento de informação: depois de recolhida a informação dada pelos sentidos, ela é processada no cérebro
  - Diferença importante entre o ser humano e os outros seres vivos



- Conhecimento intelectual:
  - Vai além do conhecimento sensitivo
  - Uso elaborado da razão (no conhecimento sensitivo também existe um uso da razão mas não é tão elaborado e profundo)
  - Revela-nos o mundo de uma maneira diferente, a estar perante as coisas e a realidade de uma forma diferente
  - A realidade passa a ter outro significado pois passamos a ter outras informações ou representações da mesma
  - O uso da razão revela-nos um mundo diferente
  - Existem vários tipos de conhecimento intelectual
  
- Na sua relação com o mundo natural, o homem, através da cultura, criou uma nova natureza
  - A cultura é relativa e construída socialmente
  
- A relação entre o sujeito e a natureza não é directa: passa, cada vez mais, pela interpretação da própria realidade – o conhecimento
  - O conhecimento passa a fazer parte do sujeito - o sujeito apreende o conhecimento, a representação da realidade, e não a própria realidade
  - Só no caso da alimentação é que se interioriza literalmente realidade, os objectos, e não a sua representação
  - O sujeito também se torna objecto de conhecimento – característica das Ciências Sociais

ESQUEMA 1:



- O homem inventou sistemas que lhe permitissem viver em sociedade
  - Sistemas que favorecem/ incentivam o intercâmbio de conhecimento
  - Ex: Código de linguagem – passagem do conhecimento; apreensão do conhecimento alheio
  - Aumento da capacidade de interação, transformação, contribuição e acumulação de património de conhecimento
  - Hoje, o homem consegue ter contacto com realidades que não conhece através do desenvolvimento e intercâmbio das representações da realidade
  
- Existem várias formas de produzirmos representações da realidade - existem vários tipos de informação
  - Há vários tipos de representações, não só de objectos diferentes, mas também do mesmo objecto
  - Podemos conhecer objectos diferentes mas também podemos ter vários tipos de informação sobre o mesmo objecto
  
- Sujeitos dotados de uma grelha de leitura diferentes produzem, acerca de cada objecto, uma representação diferente. Cada tipo de conhecimento tem uma representação da realidade diferente
  - Leituras diferentes da realidade
  - O objecto é capaz de ser “melhor” analisado por um tipo de conhecimento do que por outro
  
- Existe uma diferença entre o objecto e o conhecimento desse objecto porque o conhecimento é obtido através da construção de representações do objecto
  - Quem controla esse processo de construção de representações é o sujeito
  
- Podemos considerar 4 tipos (principais) de conhecimento:
  - I. Conhecimento empírico
  - II. Conhecimento filosófico
  - III. Conhecimento científico
  - IV. Conhecimento teológico

## OS 4 TIPOS DE CONHECIMENTO

### **1) Conhecimento empírico (senso comum ou conhecimento vulgar)**

- Conhecimento do dia-a-dia: construído na interação do quotidiano
- Conhecimento espontâneo; transmitido informalmente
- Nenhuma sociedade subsiste sem este tipo de conhecimento
- Útil para se viver o quotidiano- estabilidade na vida social
- Transmitido na própria sociedade, através do processo de socialização
- Diferenças regionais e no estrato social
- Não se submete a provas de validação;
- Capacidade de auto-crítica muito reduzida
- Não tem um método; não valoriza o uso sistemático da razão

## **2) Conhecimento Científico**

- Vai além do conhecimento empírico: procura saber, além do fenómeno, as suas causas e leis
- Busca constante de explicações e soluções, de revisão e reavaliação dos resultados obtidos
- Pretende aproximar-se cada vez mais da verdade através de métodos que proporcionam um controle, uma sistematização, uma revisão e uma segurança maior do que possuem outras formas de saber não-científicas
- Conhecimento factual, sistemático, verificável e falível
- Processo de construção

## **3) Conhecimento Filosófico**

- Distingue-se do conhecimento científico pelo objecto de investigação e pelo método
- O seu objecto de investigação é constituído de realidades mediatas, não perceptíveis aos sentidos e que estão fora do alcance da experiência
- Parte do concreto material para o concreto supramaterial, do particular para o universal
- Interrogação e reflexão
- Conhecimento valorativo, racional, sistemático e não-verificável

### **O Conhecimento Científico e o Conhecimento Filosófico:**

- Conhecimento filosófico e conhecimento científico: conhecimentos racionais que usam a razão segundo um método próprio
  - Preocupação com o método
  - Construção de regras que validam estes tipos de conhecimento
  - Controlo permanente sobre o conhecimento produzido
  - Cada um destes conhecimentos tem um objecto e um método próprio
  - O método foi construído ao longo do tempo
  
- O método permite criar representações da realidade com características próprias

## **4) Conhecimento Teológico**

(Ver aula nº 3)

Nota: O professor considera ainda os conhecimentos intuitivo e afectivo – aula nº3

## **INTRODUÇÃO**

- Kant foi o primeiro a propôr uma abordagem científica no acto de conhecer, no campo da filosofia, depois vêm os contributos da Sociologia e da Psicologia.
- Relação entre o sujeito que conhece e o objecto cognoscente: o conhecimento refere-se à representação do objecto
  - Apreendemos a imagem/representação do objecto e não o objecto em si

## **TIPOS DE CONHECIMENTO (continuação)**

### **4) Conhecimento Teológico**

*“ A crença é a porta de entrada do conhecimento teológico ”*

- Apela à capacidade humana de levantar a hipótese de que a realidade existe em virtude de um acto criador
  - Se quisermos conhecer a realidade devemos aceder ao plano criador
  - 2 caminhos para o “contacto com o Criador”:
    - I. Busca de sinais e reflexão sobre eles
    - II. Revelação
  - Aceita os dados/ contributos da crença e sobre eles faz um trabalho de reflexão, que usa a razão - também usa a razão mas apoia-se na crença
  - Muitas vezes alia-se ao conhecimento filosófico mas o conhecimento teológico dá um salto em frente com a fé e a revelação - o conhecimento filosófico não aceita o facto de existirem intermediários que recebem as palavras reveladas
  - Uma coisa é o conhecimento teológico, que é fruto de uma reflexão, e outra coisa é a vivência da espiritualidade, que não exige o uso da razão e da reflexão

→ Além destes 4 tipos principais de conhecimento podemos também considerar os tipos de conhecimento indutivo e afectivo

## **5) Conhecimento Intuitivo**

- Tipo de conhecimento que se baseia na intuição
  - Tipo de conhecimento muito subjectivo – varia muito de pessoa para pessoa; as características do sujeito têm um grande peso
  - Capacidade de captar rapidamente os traços importantes de algo, sem grande esforço racional, para sobre ele construir uma imagem
  - Dificuldade de encontrar provas ou fundamentos racionais
  
- Exemplo: conhecimento artístico
  - Os artistas têm formas próprias de se expressar, têm o seu próprio código de comunicação
  - Em todas as sociedades existe este tipo de conhecimento
  - Arte - transmissão, através de um código próprio, de uma imagem, de uma concepção, e , portanto, de um certo conhecimento; a arte é uma forma de representação da realidade
  - A arte implica uma mediação física (som, luz, etc.)
  - Os arqueólogos tentam, através da arte, captar um certo conhecimento das civilizações passadas
  - Não é acessível a todos – devido à individualidade do artista e da sua intenção de revelar ou não a sua mensagem
  - O artista revela com um código muito próprio (pessoal e subjectivo), o que faz com que muitas pessoas fiquem fora do seu conhecimento
  - Conhecimento muito desigualmente distribuído
  - Conhecimento que não tem muito de racional – campo da inspiração e da intuição

## **6) Conhecimento “Afectivo”**

- Conhecimento que se situa no campo das emoções e dos sentimentos
  - A afectividade também nos permite aceder a um determinado conhecimento
  - O conhecimento exige uma relação – o facto de eu gostar de algo pode levar-me a ir ter com esse algo
  - O campo afectivo tem importância na representação/ interpretação que fazemos da realidade
  - Os sentimentos podem favorecer/ estimular ou desfavorecer/ não estimular a razão, e assim, favorecer ou não o conhecimento
  - A Neurologia deu um grande contributo para a compreensão do processo de conhecimento
  - António Damásio (“Erro de Descartes”) – importância da afectividade/ sentimentos no campo da motivação
  
- No conhecimento científico, no qual o uso da razão e da objectividade é vital, os conhecimentos intuitivo e afectivo devem ser afastados devido à sua grande subjectividade

## **INTRODUÇÃO**

- Conhecimento: Apreender informação e construir uma representação, através dos sentidos e da razão, da realidade. Os sentidos captam a informação e a razão organiza-a
  - Relação entre o sujeito e o objecto- relação mediada por produtos da razão, ou seja, por formas de conhecimento da realidade.
- Papel do sujeito:
  - Apreende, fixa e retém a imagem/ representação do objecto
  - Conforme o conhecimento que usa, pode construir diferentes imagens do mesmo objecto
  - Usa diferentes grelhas de leitura consoante o tipo de representação que quiser construir

## **TEXTO 2 – BRUNO DESHAIES**

- Centralidade do sujeito no processo de construção de conhecimento; o processo de construção de conhecimento está totalmente dependente do sujeito
  - O sujeito só conhece se fizer perguntas, só faz perguntas quem quer conhecer
  - Uma pergunta pressupõe um conhecimento prévio
  - O sujeito não se contenta com o nível de conhecimento já adquirido, ele quer saber mais – este facto permite a evolução do conhecimento
- O conhecimento não vem de fora, de fora vêm objectos que estimulam a nossa vontade de produzir conhecimento
  - O conhecimento é produzido pelo ser humano quando este procura respostas, através de pesquisas que faz e das questões que lhe vão surgindo
  - O conhecimento é um acto humano, único e singular

## **A QUESTÃO DA VERDADE**

- Problema da Verdade: O sujeito constrói uma imagem sobre o objecto mas será que aquilo que é representado é o objecto?
- O sujeito pode construir imagens desfasadas do objecto
- O sujeito que quer construir a imagem do objecto, quer construí-la o mais objectiva possível, o mais real possível



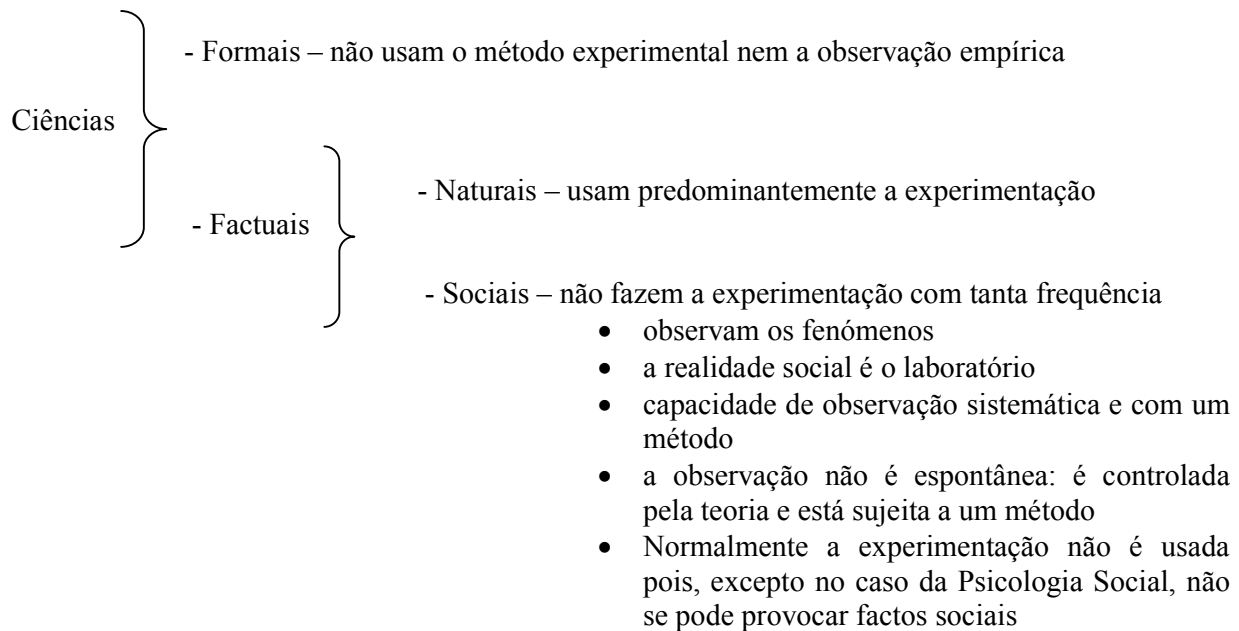
- Conhecimento científico: o sujeito anula a sua subjectividade, pois que apreender uma imagem o mais objectiva possível
- Podemos afirmar que um conhecimento é verdadeiro quando o sujeito desvelar o objecto, quando comprovar que o conhecimento é igual à realidade – tornar a realidade evidente
- Em ciência, a evidência resulta da observação controlada do objecto. Assim, os cientistas têm de seguir certos métodos para descobrir a verdade
  - A ciência é um trabalho que vai para além das aparências
  - A ciência procura a verdade sobre as coisas
  - O sujeito tem que se criticar acerca do seu conhecimento científico
- A realidade de um objecto vai sendo conquistada/ desvelada pouco a pouco.
  - O objecto revela-se quando o sujeito se aproxima dele com vontade de o conhecer para além da simples captação
  - Produzir conhecimento implica saber as causas, as questões, argumentar sobre o objecto em estudo
- No campo da ciência, não há uma verdade absoluta e definitiva, existe sim uma aproximação contínua à verdade
  - A ciência envolve um constante questionamento sobre aquilo que se está a fazer
  - O cientista terá obrigatoriamente de se questionar durante toda a sua investigação, de forma a tirar conclusões o mais próximas da verdade possíveis

### **TEXTO 3 – LAKATOS E MARCONI**

- O conhecimento científico é um conhecimento que é capaz ( e deve) de se submeter a uma verificação
- Não há ciência sem objecto
  - Material- aquilo que se pretende estudar, analisar, interpretar ou verificar
  - Formal- o enfoque especial, em face das diversas ciências que possuem o mesmo objecto material
- O objecto material (realidade material) é apreendido sobre uma determinada perspectiva: objecto formal
  - Existe uma interacção entre o objecto material o objecto formal
- Classificação das ciências:
  - Formais- contêm apenas enunciados analíticos ( Matemática e Lógica)
  - Factuais - estudam fenómenos observáveis
    - Naturais
    - Sociais

## CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS

- Critério de classificação: metodologia
- Distinção no objecto, no método e na maneira de validar o conhecimento



## CARACTERÍSTICAS DAS CIÊNCIAS FACTUAIS

### 1) O conhecimento científico é racional:

- Representação de uma certa realidade que é construída pela razão
  - A representação implica uma mediação, uma certa grelha de leitura dada pela teoria, que permite olhar para a realidade de uma certa maneira
- O conhecimento constrói conceitos e relações entre conceitos de modo a construir uma representação da realidade que considera verdadeira
  - Os produtos da razão, os conceitos e as relações entre os conceitos, constituem-se em sistemas ordenados e coerentes

- A ciência usa a razão com um determinado método
  - Forma pré-determinada, pré-fixada
  - Critério de validação do uso da razão – importância das regras: se as regras de construção do conhecimento pelo uso da razão não forem observadas, o conhecimento pode ser contestado

## **2) O conhecimento científico é objectivo**

- Confronto com o objecto: não é apenas a autoridade do sujeito que interessa nem apenas o raciocínio – temos de fazer o confronto com o objecto
  - Exigência de uma prova empírica
  - Confrontar as representações, as imagens da realidade com a própria realidade
  - Pôr à prova o conhecimento no confronto com o objecto
- Tem de se verificar uma adequação entre o conhecimento e o objecto
  - Se há uma contradição, o que subsiste é o objecto e afastamos o conhecimento que tínhamos produzido sobre ele

## **3) O conhecimento científico é factual**

- O objecto das ciências factuais são factos, realidades exteriores ao sujeito
  - Os factos desencadeiam o processo de conhecimento porque o sujeito quer obter conhecimento desses factos, que lhe são exteriores
  - Na fase de validação do conhecimento, voltamos a ter um contacto com os factos – para testar o conhecimento

## **4) O conhecimento científico é transcendente aos factos**

- O conhecimento científico entra em relação com os factos, mas não se confunde com estes
  - O seu conhecimento, ou seja, as suas teorias, são sobre os factos mas não são da mesma ordem da realidade
  - O conhecimento científico constrói uma representação dos factos - não é um facto em si

## **5) O conhecimento científico é metódico**

- Existem determinados procedimentos para produzir conhecimento válido: o cientista está sujeito a determinadas regras, a um determinado método
  - Conjunto de escolhas
  - Trabalho controlado, com regras
  - Não são dogmas
  - Têm de estar explicitados
- Processo com uma certa continuidade
  - Implica planear, tomar decisões, tomar um determinado caminho
  - Não despreza o conhecimento anterior

## **6) O conhecimento científico é sistemático**

- O conhecimento científico é um conjunto ordenado que faz com que todos os elementos do sistema interajam entre si
  - Existe uma relação entre o conhecimento anterior e o novo conhecimento
- O sistema vai-se expandindo de uma forma coerente
  - Não é apenas uma soma de conhecimentos
  - Existe uma interacção
  - 2 hipóteses:
    - I. O conhecimento anterior fica consolidado
    - II. O conhecimento apresenta falhas – avançar para novas perguntas para verificar se o conhecimento produzido é sustentável

## **O MÉTODO CIENTÍFICO**

- A meta da ciência é compreender, explicar, e o método é um caminho para chegar à meta- é um meio e não um fim
  - O método é condição necessária, mas não suficiente, para se atingir a meta
  - Método: maneira de ordenar o pensamento para que se produza conhecimento científico
  - Existe uma metodologia geral e abrangente mas cada ciência tem a sua própria metodologia
- Definição de método: “conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo – conhecimentos válidos e verdadeiros-, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”
  - I. Conjunto de actividades - o método não é um procedimento particular e concreto nem uma soma de procedimentos; é um conjunto ordenado
  - II. Actividades sistemáticas – actividades relacionadas entre si; interacção
  - III. Actividades racionais - tudo no método está comandado e ordenado pela razão; a razão dá, ao método, coerência e sistematização
  - IV. Segurança e economia – está previsto que se obtenha maior segurança e um uso racional (óptimo) dos recursos (teóricos e físicos)
  - V. Traça caminhos – o método dá ao cientista uma sequência de passos que ele deve seguir
    - tem um critério de eficácia: vantagens do caminho traçado
    - ponto de referência de como proceder – “mapa”
    - permite detectar erros
    - critérios de avaliação: obriga a avaliar – os passos tomados têm de ser avaliados
- O cientista deve expôr o método que utilizou e tem de estar sujeito à contestação do método. Se o método não fôr aplicado, o conhecimento pode ser invalidado.

## **DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO MÉTODO**

- O senso comum, aliado à explicação religiosa e ao conhecimento filosófico, orientou as preocupações do homem com o universo. Somente no século XVI, com o Renascimento, é que se iniciou uma linha de pensamento que propunha encontrar um conhecimento embasado em maiores garantias, na procura do real. Não se buscam mais as causas absolutas ou a natureza íntima das coisas; ao contrário, procuram-se compreender as relações entre elas, assim como a explicação dos acontecimentos, através da observação científica, aliada ao raciocínio.
- Renascimento: estava a emergir um novo tipo de conhecimento – Ciências Naturais
  - Nova forma de interpretar o real, de explicar e de construir representações
  - Nova proposta de método
- Método experimental: grande inovação – submeter os enunciados, as proposições, às provas dos factos
  - Galileu – Itália
  - Bacon – Inglaterra } Autores da novidade assumida

### **1) Galileu Galilei (1564 – 1642)**

- Para Galileu, a principal preocupação da ciência deve ser o conhecimento da lei que preside aos fenómenos
- Primeiro teórico do método experimental
- Principais passos:
  - I. Observação dos fenómenos
  - II. Análise das partes, estabelecendo relações quantitativas
  - III. Indução de hipóteses
  - IV. Verificação das hipóteses – experimentação
  - V. Generalização do resultado
  - VI. Confirmação das hipóteses
  - VII. Estabelecimento de leis gerais
- O seu método pode ser descrito como indução experimental : chega-se a uma lei geral por intermédio da observação de certo número de casos particulares

## 2) Francis Bacon (1561 – 1626)

- Bacon defende que é essencial a observação e a experimentação dos fenómenos, pois somente esta última pode confirmar a verdade
- Principais passos:
  - I. Experimentação
  - II. Formulação de hipóteses
  - III. Repetição
  - IV. Testagem das hipóteses
  - V. Formulação de generalizações e de leis

### Galileu e Bacon:

Galileu: 1º passo- observação }  
Bacon: 1º passo – experimentação }      Contacto com a realidade

↓

É a partir dos factos que se parte para a apresentação de possíveis respostas (hipótese) e para o seu teste – orientação para a verificação da explicação que foi induzida após a observação/ experimentação

## 3) Descartes

- Marca outra direcção: o conhecimento científico é um conhecimento construído pela razão, não brota da simples observação dos factos
    - A observação dos factos tem de ser controlada pela razão, através da teoria (embora no início ainda não existisse teoria)
    - É ao nível das perguntas que o conhecimento tinha de ser estabelecido- perguntas diferentes levam a caminhos diferentes
  - Principais operações:
    - I. Análise: perante um determinado fenómeno, decompô-lo em partes mais simples, esperando que se obtenha um conhecimento mais completo e rigoroso
      - conhecimento concentrado em objectos mais simples
      - compreender o todo através das partes
      - olhar mais profundo – não se contenta com a aparência das coisas
      - espírito analítico – vai além do primeiro contacto com a realidade
- ↓
- Mas como a soma das partes não constitui o todo (Ex: o animal não é a simples soma dos seus órgãos)
- II. Síntese: organizar as informações e o conhecimento que se obteve através da análise – sintetizar o conhecimento obtido na etapa da análise
    - pressupõe a análise – tem informação recolhida na análise
    - relacionar as partes- apreender a totalidade do objecto

- Importante contributo de Descartes: uso controlado da razão
  - Uso sistemático e metódico, através da análise e da síntese
- As 2 grandes correntes da ciência são iniciadas com estes autores:
  - Empirismo- recolha de informação e depois a razão ordena
  - Dimensão da construção pelo uso da razão – a razão vem em primeiro lugar: opções de modelos teóricos que condicionam o olhar sobre a realidade
- Existem 4 grandes métodos de abordagem ( $\neq$  métodos de procedimento)
  - I. Indutivo
  - II. Dedutivo
  - III. Hipotético-dedutivo
  - IV. Dialético

## MÉTODO INDUTIVO

### Definição e etapas:

- Consiste em partir de premissas particulares para atingir uma conclusão de ordem geral
  - Parte de informação particular - caminho ascendente: particular- geral
  - Ordenação e disciplina pelo uso da razão; relacionamento das premissas
- Etapas/ fases do Método Indutivo:
  - I. Recolha de informação através da observação de casos particulares
  - II. Identificação das relações entre os fenómenos
  - III. Generalização dessa relação – é a relação entre os fenómenos que é extrapolada e não os fenómenos em si
- As premissas particulares podem ser verdadeiras e a conclusão geral ser falsa: alguns casos semelhantes que não foram observados podem não verificar a relação que foi generalizada – risco do salto indutivo
- Apesar do risco do salto indutivo, este método permitiu que a ciência avançasse (hoje em dia até se pode medir o risco através de auxiliares estatísticos)

### 3 regras importantes:

- I. Na comparação dos fenómenos, o investigador deve confirmar que a relação que identificou é uma relação essencial, que não estão em causa manifestações ocasionais, anómalas, acidentais, dependentes das conjunturas
- II. Verificar se os diferentes casos observados são da mesma espécie, se são comparáveis
- III. Captar as dimensões quantitativas – expressar as relações em termos quantitativos; informação mais precisa permite que a generalização também seja mais precisa

## 2 postulados/ pressupostos:

- I. “ nas mesma circunstâncias, as mesmas causas produzem os mesmos efeitos”
  - é este facto que permite fazer generalizações
  - existe regularidade nos fenómenos observados
  - são estas regularidades que se pretende identificar, para depois generalizar
  - existem excepções
- II. “ o que é verdade de muitas partes suficientemente enumeradas de um sujeito, é verdade para todo esse sujeito universal”
  - base para farez amostras

## 2 formas de Indução

- I. Formal ou completa- induz a partir de todos os casos
    - introduzida por Aristóteles
    - tem pouco interesse para a ciência
    - o raciocínio tem informação sobre todos os casos possíveis
    - não avança nada relativamente à informação que já tínhamos sobre os casos particulares
    - faz apenas uma formulação genérica da formulação das partes
    - cria categorias gerais (ex: 2ª feira---Domingo: dias da semana)
  - II. Incompleta ou científica – induz de alguns casos, os quais foram observados
    - introduzida por Galileu e aperfeiçoada por Bacon
    - não tem informação sobre todos os casos mas faz uma generalização para os casos semelhantes
    - a ciência usa este tipo de indução
- Regras para a indução incompleta:
- a) Os casos particulares devem ser provados e experimentados na quantidade suficiente e necessária para que possamos dizer (ou negar) tudo o que será legitimamente afirmado sobre a espécie, género, categoria, etc.
    - exigir que se faça um numero suficiente de observações/ experimentações
    - é necessário saber qual o número suficiente
  - b) É necessário analisar e descartar a possibilidade de variações provocadas por circunstâncias acidentais
    - evitar o aparecimento de casos anómalos
- Construção da amostra:
- I. Representação estatística – dimensão que permita a sua representatividade estatística
  - II. Casos típicos – as amostras têm de ser constituídas pelos casos típicos



### **Principais tipos de inferência estatística:**

- I. Da amostra para a população
  - i. Generalização indutiva
  - ii. Generalizações universais
  - iii. Generalizações estatísticas
- II. De consequências verificáveis de uma hipótese para a própria hipótese
- III. Por analogia

### **Críticas ao método indutivo:**

- a) Crítica de Popper:
  - Crítica radical: A indução não desempenha nem pode vir a desempenhar qualquer papel no método científico
  - A tarefa específica da ciência é submeter as hipóteses a testes dedutivos
  - Não há possibilidade de garantir que as conclusões, atingidas através do método indutivo, seja verdadeiras
  - Não havendo certezas, temos de seguir outro caminho que nos dê mais garantias – Método Hipotético-Dedutivo
  - Importância do falseamento – procurar os erros
- b) Argumento de Hume
  - Só é possível sustentar o raciocínio indutivo com base num raciocínio indutivo: dizer que, se a indução funcionou no passado significa que funcionará no futuro, é um argumento indutivo
  - Não se testa o método indutivo
  - Devemos ter outros pontos de referência
- c) Abordagem do aspecto incompleto
  - Risco e fragilidade do salto indutivo
  - O salto indutivo não se justifica
  - O argumento indutivo requer uma premissa adicional para se tornar válido
- d) Questões da probabilidade
  - Existe uma ligação inerente entre os problemas da indução e da probabilidade
- e) Justificações pragmáticas

## MÉTODO DEDUTIVO

- Parte de um conhecimento geral e aplica-o a casos particulares
  - Se as premissas forem verdadeiras, a conclusão é necessariamente verdadeira
- Através deste método não criamos conhecimento novo, mas sim leis gerais que abarcam todos os casos particulares com elas relacionadas
  - Tem o propósito de explicitar o conteúdo das premissas
- Usa-se abundantemente no trabalho científico quando já se dispõe de leis, de conhecimento geral
  - Ex: Matemática
  - Expectativa que a realidade se comporte como a lei- verificação: fase de teste; observação dos factos
  - A construção de hipóteses é dedutiva, recorrendo a uma teoria mais vasta

### 2 argumentos condicionais:

#### 1) Afirmação do antecedente

- A primeira premissa é um enunciado condicional, sendo que a segunda coloca o antecedente desse mesmo condicional; a conclusão é o conseqüente da primeira premissa
- Forma geral:    Se p, então q                    (Se p: antecedente; então q: conseqüente)  
                          Ora, p  
                          Então q

Exemplos:

- a. Se José tirar nota inferior a 5, será reprovado  
   José tirou nota inferior a 5  
   José será reprovado
- b. Se uma criança for frustrada em seus esforços para conseguir algo, então regirá através da agressão  
   Ora, esta criança sofreu frustração  
   Então, reagirá com frustração
- c. Nas sociedades industriais predomina a família nuclear  
   Portugal é uma sociedade industrial  
   Então, em Portugal, predomina a família nuclear

- Nem sempre os argumentos são colocados na forma-padrão, mas podem ser reduzidos a ela:

Exemplo:

Esta sociedade apresenta um sistema de castas?

Apresentará se for dividida em grupos hereditariamente especializados, hierarquicamente sobrepostos e mutuamente opostos; se se opuser, ao mesmo tempo, às misturas de sangue, às conquistas de posição e às mudanças de ofício.

Como tudo aparece nesta sociedade, a resposta é sim



Se uma sociedade for dividida em grupos hereditariamente especializados, hierarquicamente sobrepostos e mutuamente opostos; se se opuser, ao mesmo tempo, às misturas de sangue, às conquistas de posição e às mudanças de ofício, então a sociedade terá um sistema de castas

Ora, esta sociedade apresenta tais características

Então, é uma sociedade de castas

- Forma diferente de afirmar o antecedente:  
Se não-p, então não-q  
Ora, não-p  
Então, não-q

Este é um caso particular da afirmação do antecedente, apesar de a segunda premissa tomar a forma negativa, da mesma forma que o antecedente da primeira premissa. Portanto, negar, aqui, o consequente equivale a afirmar o antecedente

Exemplos:

- a. Se não houver um catalisador, essa reação química não se produzirá  
Ora, não há catalisador  
Então, a reação não se produzirá
- b. Se falta de experiência social com esteriótipos étnicos na infância, então falta de preconceito étnico na idade adulta  
Ora, algumas pessoas não tiveram experiência social com esteriótipos étnicos na infância  
Então, serão destituídas de preconceito étnico na idade adulta

## 2) Negação do consequente

- Deriva do facto de que a primeira premissa é um condicional, sendo a segunda uma negação do consequente desse mesmo condicional
- Forma geral:  
Se p, então q  
Ora, não-q  
Então, não-p

Exemplos:

- c. Se a água ferver, então a temperatura atinge 100°  
A temperatura não alcançou 100°  
Então, a água não ferverá
- d. Nas sociedades industriais, predomina a família nuclear  
Em Portugal predomina a família extensa  
Então, Portugal não é uma sociedade industrial

- Forma diferente de negar o consequente:      Se p, então não-q  
   Ora q  
   Então, não-p

Exemplos:

- d. Se eu soubesse que este fio de cobre não aguentava um peso de 100 kg, então eu não o teria pendurado  
Ora, eu pendurei um peso de 100 Kg  
Então, eu não sabia que eu fio de cobre não aguentava tal peso
- e. Se existissem estereótipos negativos mútuos arraigados entre dois grupos, então os contactos não são destituídos de conflito  
Ora, os conflitos são destituídos de conflito  
Então, não existem estereótipos negativos mútuos arraigados

## MÉTODO INDUTIVO E MÉTODO DEDUTIVO

### Método Indutivo

- Mais presente no conhecimento científico
- Ciências Factuais
- Parte de informação particular para uma conclusão geral
- Movimento ascendente
- Se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão é provavelmente verdadeira, mas não necessariamente verdadeira
- A conclusão encerra informação que não estava, nem implicitamente, nas premissas

### Método Dedutivo

- Mais presente no conhecimento filosófico
- Ciências Formais
- Parte de princípios gerais e abstractos e aplica-os a casos concretos
- Movimento descendente
- Se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão é necessariamente verdadeira
- Toda a informação ou conteúdo factual já estava, pelo menos implicitamente, nas premissas

## **INTRODUÇÃO**

- Método Indutivo e Método Dedutivo: 2 grandes matrizes de uso da razão; permitem, usando as regras, retirar conclusões válidas
- No início: valorização do método indutivo
  - Aparecimento da ciência no séc. XVI
  - Método experimental
- Descartes: Não é possível, apenas pela acumulação de observações, retirar conhecimento sobre todos os casos (observados + não observados)
- Método dedutivo – parte de proposições aceitas que permitem a aplicação a casos concretos
  - Têm de existir fontes credíveis - construção de premissas verdadeiras
  - pensamento religioso: já existe conhecimento- conhecimento pré-existente, a partir do qual se pode retirar conhecimento particular
- Estes dois métodos foram interagindo

## **MÉTODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO**

- Método apresentado por Sir Karl Raymund Popper
- Crítica ao empirismo, ao Método Indutivo: não é possível retirar conclusões verdadeiras com base na observação de alguns casos. Não se pode ter a certeza da verdade- para isso ter-se-ia de observar todos os casos
- Antigamente, a ciência foi considerada como um conhecimento verdadeiro, até se chegou a considerar que a ciência era o único tipo de conhecimento verdadeiro. Hoje, a ciência é aceite como um conhecimento provisório; já se aceita que não se pode ter a certeza da verdade. Hoje sabe-se que cada tipo de conhecimento tem uma determinada abordagem e produz uma determinada imagem da realidade.
- Para Popper era necessário criar outro método: Hipotético-Dedutivo.
  - Privilegia o método dedutivo mas introduz o método indutivo numa determinada fase
  - A estrutura é a do método dedutivo mas tem uma arquitectura diferente
  - Hoje, este contributo é muito valorizado; impôs-se no campo da ciência

- Decisão radical, no sentido de excluir o facto da ciência poder ter como objectivo a busca da verdade
  - O cientista tem de adoptar um método que permita que as suas explicações sejam postas à prova e possam ser refutadas ou corroboradas
  - O método tem de se orientar para um objectivo que não a busca da verdade: encontrar os erros e eliminá-los
  - Método orientado para combater os erros
  
- O conhecimento tem de resistir às provas que este método vai impôr
  - Se o conhecimento manifestar fragilidades tem de ser eliminado
  - Se o conhecimento não manifestar fragilidades dizemos, não que é verdadeiro, mas sim que é um conhecimento corroborado – conhecimento aceitável, que resistiu aos testes, mas que está à espera de ser eliminado e ser substituído por outro; conhecimento provisoriamente aceite

### **Etapas do método hipotético-dedutivo:**

#### **1ª ETAPA: Identificação de um problema/ lacuna/ contradição**

- Não há problema se antes não houver um conhecimento prévio
  - Só se pode identificar um problema num contexto prévio
  - Só quando temos uma certa grelha de leitura do real, quando se tem um certo conhecimento, é que podemos encontrar uma lacuna, um problema, algo que não corresponde às nossas expectativas de entendimento da realidade
  - A expectativa é própria da natureza humana, é inata - vontade, necessidade de apreender a realidade
  
- O ser humano tem a capacidade de ir construindo uma imagem coerente da realidade, de a transformar e de a expandir
  - Tem de ter segurança na construção das imagens da realidade
  - Os tipos de conhecimento e o tipo de razão são transmitidos pela socialização e são construídos socialmente
  - O ser humano tem dois tipos de recursos: recursos inatos e recursos adquiridos
  
- O problema, a lacuna, surge quando existe um facto que o conhecimento disponível não consegue explicar
  - I. A prática, a realidade, apresenta- nos uma situação nova que o conhecimento prévio não pode explicar
  - II. Razões teóricas: da articulação dos conhecimentos podem surgir problemas de ordem teórica
  
- Para Popper, o primeiro passo não é a observação nem a experimentação, é o problema
  - Problema teórico e/ou prático que o conhecimento disponível não consegue explicar
  - Pressuposto: existe um ser inteligente que quer conhecer – se não quisesse constantemente conhecer mais e melhor, o conhecimento não se iria alterar, transformar

## 2ª ETAPA: Conjectura – tentativa de resposta ao problema

- Fase em que procura encontrar uma solução, recorrendo ao conhecimento disponível, mas vamos tentar acrescentar-lhe algo, explorar as suas possibilidades
  - Fazer com que o conhecimento disponível possa produzir um acréscimo de conhecimento, que é novo, e assim, atingir uma possibilidade de resposta
  - Conjectura – resposta provisória
  - Fonte: conhecimento pré-existente, disponível, que demonstrou apresentar uma lacuna
  
- O método dedutivo é usado para tentar integrar no conhecimento o problema encontrado
  - Construção da conjectura- é a razão que tenta aproximar-se da realidade
  - Vamos extrair possibilidades resposta, de conhecimento
  - Em hipótese temos o problema resolvido com a conjectura
  - A conjectura tem de ser compatível com o conhecimento de onde foi retirada ( a não ser naqueles casos em que existe uma ruptura)
  
- Têm de se verificar duas condições na construção da conjectura:
  - II O campo de conhecimento a que se recorre é o conhecimento científico
    - As explicações que se querem são científicas
    - Tem de se recorrer às teorias e explorá-las para tentar explicar o problema
    - Com a exploração do conhecimento científico, para a construção de uma conjectura, podemos até resolver o problema eliminando-o – podíamos ter avaliado mal a situação e afinal não ter existido problemas nenhum
  
  - II A conjectura vai ter de ser testada, posta à prova
    - Tem de ser refutável

## 3ª ETAPA: Falseamento

- Fase em que se vai submeter a conjectura a um teste de refutação ou falseamento- verificar se a conjectura é falsa
  - Pôr a conjectura à prova
  - Procurar os erros da conjectura
  - Verificar se a conjectura é uma boa solução para o problema
  - Nesta etapa, usam-se os métodos indutivo e dedutivo
  -

### Testes a fazer:

#### 1) Prova da observação dos factos

- Teste mais importante: nenhuma conjectura é refutada ou corroborada sem este teste
  
- Para verificar a conjectura vamos observar a realidade ou fazer a experimentação
  - Pôr a conjectura em confronto com os factos

## 2) Teste da coerência lógica

- Operação de dedução da conjectura
  - Verificar se a dedução da conjectura foi bem feita

## 3) Teste da intersubjectividade

- Crítica entre os cientistas
  - Rede de troca de informação no campo científico
  - Controlo mútuo
  - Confronto com outros resultados

→ Uma vez exercida a refutação, o teste de falseamento existem duas hipóteses:

### I A conjectura é corroborada

- A conjectura é integrada no corpo teórico do conhecimento científico
- A conjectura passa a ser conhecimento disponível, considerado válido
- A ciência aumenta a sua capacidade de explicar a realidade – avanço no campo do conhecimento científico

### II A conjectura é refutada

- A conjectura é eliminada
- O problema subsiste sem explicação
- Construção de uma nova conjectura até que se encontre uma que seja corroborada

ESQUEMA :

- 1) o conhecimento não integra o problema
- 2) Construção de uma conjectura e seu falseamento
- 3) Integração do problema no conhecimento- extensão do conhecimento através da dedução

- Popper diz que, com a introdução de conjecturas no corpo científico, existem mais possibilidades de encontrarmos novos problemas
  - Aumento do conhecimento permite uma visão mais profunda, o que leva a novos problemas
  - Aumento da expectativa face à apreensão da realidade



**9ª Aula**  
**14 de Novembro de 2002**

---

Aula de dúvidas

**10ª Aula**  
**21 de Novembro de 2002**

---

1ª frequência

## **MÉTODO DIALÉCTICO**

### **INTRODUÇÃO**

- A dialéctica tem uma longa história
  - Método exposto com grande desenvolvimento
  - Antiguidade grega: Heráclito
  - Hegel apresentou a dialéctica em termos científicos
  - É hoje um método de abordagem usado no conhecimento científico
  
- 1º significado de dialéctica: diálogo, troca/ encontro de argumentos
  - O conhecimento racional deve ter presente um diálogo
  - O confronto, o diálogo obrigam a uma explanação reflectida dos argumentos em confronto
  - O confronto, o diálogo obrigam a um esclarecimento, aprofundamento das posições divergentes
  
- A dialéctica abriu o campo de confronto assumido, da discussão
  - Necessidade de fundamentar as posições
  - Vantagens do confronto de argumentos
  - Transposição para o campo jurídico: para o apuramento da verdade é necessário o confronto de posições opostas (ou diferentes)
    - Argumentação/ contra-argumentação
    - Defesa/ acusação

### **DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO**

- Na Grécia Antiga, a dialéctica tem o significado de diálogo, passando depois a referir-se, ainda dentro do conceito de diálogo, a uma argumentação e confronto de conceitos
  
- Com Heráclito de Éfeso, o conceito de dialéctica passa a englobar o de mudança
  - é através do conflito que tudo se altera
  - constante modificação das coisas
  - negação da existência de qualquer estabilidade nos seres
  
- Existe outra escola grega da Antiguidade, que está mais preocupada com a verdade imutável, com a essência das coisas
  - Parmênides: afirma que a essência profunda do ser é imutável
  - A mudança é superficial
  - Para esta escola, as aparências é que podem ter contradições e não a essência das coisas, pois esta é imutável
  - Base da Metafísica

- A perspectiva metafísica impõe-se no pensamento ocidental
  - Aristóteles
  - Procura das causas e dos fins últimos
  - A reflexão cristã valorizou esta posição metafísica
  
- Com o desenvolvimento do conhecimento científico a procura das causas e dos fins últimos á posta em segundo plano e o o estudo dos fenómenos tal como eles se apresentam passa a ser dominante
  - Fenómenos mutáveis
  - Conhecimento incerto
  - Dá lugar à discussão
  - Contínuo aprofundamento das questões
  
- Hegel (século XIX) desenvolve o método dialéctico em termos científicos
  - Hegel é filósofo e apoia-se em vários filósofos
  - O seu tipo de raciocínio desprende-se da metafísica
  - Hegel é influenciado pelo conhecimento científico e pelo contexto social
    - a contestação tinha-se tornado possível
    - época que permitia pensar de uma maneira nova e diferente
  - Método que privilegia o confronto, o relativizar as questões, o submeter as diferentes posições a uma prova de confronto
    - Ruptura com os métodos anteriores
  
- Método acolhido por Karl Marx e Engels para desenvolver o Materialismo Histórico
  - Aplicação da dialéctica ao campo social
  - Junção entre o método dialéctico e uma opção em termos de perspectiva de aplicação à realidade social com predominância dos factores materiais
  - Dialéctica ≠ Materialismo dialéctico
  
- Podemos apontar 4 fases na dialéctica:
  - I. Filósofos jônicos – Heráclito: dialéctica da sucessão
  - II. Aristóteles: dialéctica da coexistência (negação da dialéctica da sucessão)
  - III. Hegel: dialéctica histórica idealista
  - IV. Marx e Engels: dialéctica materialista

## LEIS DA DIALÉCTICA

### 1) Acção recíproca, unidade polar ou “tudo se relaciona”

- Põe em relevo o facto de, para compreender um fenómeno, ser necessário integrá-lo no conjunto de que faz parte
  - Todos os fenómenos estão inter-relacionados
  - Toda a realidade é constituída por relações entre fenómenos, que estão integrados num conjunto
  - Toda a realidade engloba um conjunto de interacções entre todas as coisas : a realidade é um sistema (versão moderna)
  - Análise das relações mais importantes que um fenómeno tem com outros fenómenos

### 2) Mudança dialéctica, negação da negação ou “tudo se transforma”

- Um fenómeno deve ser olhado como estando num determinado estágio de um processo
  - A realidade está inacabada, é um processo
  - A ideia de processo implica necessariamente a ideia de mudança
  - “ser num determinado momento”, “ser em mudança”
  - Capacidade de apresentar formas novas e de não ficar preso a uma determinada forma concreta, estável e definitiva
  - Todas as realidades estão em mudança; não há nada de permanente – processo contínuo
  - Analisar um fenómeno consiste em captar a sua mudança

### 3) Passagem da quantidade à qualidade ou mudança qualitativa

- No processo de mudança dos fenómenos poderia surgir um momento de quebra, que fazia parte do processo de mudança
  - A mudança contínua, de ordem quantitativa, chega a um nível em que é provocada uma mudança qualitativa, uma ruptura que instaura uma nova qualidade, um novo patamar
  - O método tem de estar dotado da capacidade de observar estas mudanças; tem de ter em conta que a realidade é um processo de evolução que segue uma determinada lógica e que num determinado momento há um salto qualitativo
  - Engels: em certos graus de mudança quantitativa, produz-se, subitamente, uma conversão qualitativa
    - Exemplo 1: água
      - Entre 1 e 99 graus: mudanças quantitativas
      - Abaixo ou acima desses valores: mudanças qualitativas (transforma-se em vapor ou gelo)
    - Exemplo 2: revolução social de Marx
      - O agravamento do conflito faria com que se passasse a uma nova sociedade, assistindo-se a uma mudança qualitativa

#### 4) Interpenetração dos contrários, contradição ou luta dos contrários

- Todos os fenômenos têm duas faces
  - Há sempre como que dois pólos dentro do mesmo fenômeno
  - Os fenômenos estão sujeitos à mudança: revelam aspectos diferentes
  - Tensão permanente entre o ser e o não-ser
  - Dualidade interna: força, motor que faz com que na evolução as duas faces se manifestem
  - Existe uma contradição permanente
  
- Características da contradição:
  - I. A contradição é interna
    - Dentro das próprias realidades
    - Se algo muda, é por ser, em essência, ela e algo diferente dela; exemplo da semente e da planta
    - Gera o movimento e o desenvolvimento das coisas
  
  - II. A contradição é inovadora
    - Produz movimento: provoca coisas novas
    - Desaparecem estágios antigos e aparecem estágios novos
    - Criação de coisas novas e diferentes
  
  - III. Unidade dos contrários
    - Os contrários complementam-se e são necessários um ao outro
    - Nenhum dos termos é absoluto em si mesmo
    - Tudo aquilo que vem e substitui o que havia antes, constitui uma unidade com aquilo que existia anteriormente
    - Exemplo: o dia e a noite são dois contrários que se excluem entre si mas constituem uma unidade indissolúvel

#### CONCLUSÃO

- Hegel propõe um mapa de observação dos fenômenos
  - Pressupõe uma opção que não é uma opção meramente de método
  - Existe uma opção: olhar para os contrários
  - Posição prévia perante a realidade

## **INTRODUÇÃO**

- Nas Ciências Sociais existe a situação de o investigador, que conhece e quer conhecer, sentir-se muito próximo/ envolvido/ fazer parte do objecto de estudo
  - Não existe distância entre sujeito e objecto
  - Relação de proximidade e envolvimento entre o sujeito, que conhece, e o objecto, que é conhecido
  
- Desafio das Ciências Sociais: o cientista social tem de se dotar de uma vigilância especial sobre a sua própria relação com o objecto
  - Os cientistas sociais admitem que têm uma posição diferente perante a realidade
  - Posição que exige uma vigilância acrescida mas que não impede que se produza conhecimento científico
  - Existe uma dificuldade, uma restrição, mas o conhecimento produzido pelas Ciências Sociais não é invalidado pela proximidade entre o sujeito e o objecto

## **RUPTURA COM O SENSO COMUM**

- O primeiro acto epistemológico é a ruptura com o senso comum
  - A ruptura nas Ciências Naturais faz-se muito mais facilmente do que nas Ciências Sociais
  - Existe uma barreira no processo de conhecimento científico social
  - Vigilância continuamente aplicada ao processo de investigação
  - Trabalho de distanciamento das explicações que são produzidas pelo senso comum
  - Concentração e eliminação das influências das outras explicações da realidade
  - Tomar consciência dos olhares espontâneos sobre a realidade e erguer barreiras e fazer uma ruptura com estes olhares não-científicos
  
- Existem 3 grandes obstáculos à ruptura com o senso comum:
  - I. Naturalismo
  - II. Individualismo
  - III. Etnocentrismo

## NATURALISMO

- Forma de interpretar os fenómenos sociais como se eles fossem fenómenos naturais; ou seja, fenómenos explicados/ produzidos pelas Leis da Natureza
  - Recorrer à categoria da Natureza e aí dissolver os fenómenos sociais
  - Argumento com base naquilo que é natural
  - Faz com que os fenómenos sociais percam a sua especificidade e fiquem reduzidos a fenómenos naturais
  - Evita que se produza um conhecimento científico social
  - Torna o conhecimento das Ciências Sociais estranho ou sem sentido
  
- Fragilidade deste tipo de argumento:
  - Apenas funciona dentro de uma determinada cultura
  - Cada cultura constrói, de acordo com os seus padrões, aquilo que considera normal→ Invalida o conceito de natureza porque, por definição, devia ser comum a todos os homens
  
- O argumento naturalista aplica-se sobretudo às questões relacionadas com o sexo (género)
  - Atribui certas características aos sexos
  - Agrega à natureza tudo aquilo que na própria sociedade se acha natural dos homens ou das mulheres
  - Normalmente existe um desequilíbrio em favor dos homens; são atribuídas características “mais vantajosas” aos homens
  - O facto de existirem dois sexos é biológico, o que é social é a leitura que fazemos dos papéis dos homens e das mulheres

## INDIVIDUALISMO

- Maneira de interpretar os fenómenos sociais como se estes fossem o resultado de uma soma de comportamentos individuais
  - De acordo com este argumento, para se compreender a sociedade teria de se conhecer os indivíduos
  - Campo determinado pela acção e pelas características dos seres humanos individualmente considerados
  - Está associado ao argumento naturalista, que tende a atribuir características naturais aos indivíduos
  - Descentra o objecto de estudo das ciências sociais, ou seja, os fenómenos sociais que são produto da interacção social, para o indivíduo
  
- Ao contrário deste argumento, os fenómenos sociais resultam da interacção dos indivíduos
  - Os fenómenos sociais não resultam da acção dos seres humanos individualmente considerados e somados
  - As pessoas não são pessoas sozinhas; as pessoas são influenciadas pela sociedade em geral
  - Ser pessoa é ser pessoa em relação com as outras pessoas

## ETNOCENTRISMO

- Maneira de olhar para a realidade social e tentar compreendê-la à luz do que são os padrões de cultura da própria cultura em que se está inserido
  - Olhar para sociedades, culturas, grupos sociais diferentes e, a partir das nossas formas de vida, afirmar que algo está bem ou mal
  - Assumir que a cultura em que estamos inseridos tem um padrão universal
  - Produz uma grande incapacidade para reconhecer que cada sociedade tem a sua própria cultura
  - Incapacita o investigador social de compreender uma realidade social que lhe seja estranha
  
- Existem duas dimensões principais do etnocentrismo:
  - 1) Ter a auto-pretensão de que o nosso modo de vida e as explicações produzidas por esse modo de vida têm uma validade universal e que servem para explicar os fenómenos sociais de todo o mundo
  - 2) Dizer que as outras culturas são inferiores
  
- Normalmente o cientista social é levado a comparar a sociedade em que está inserido com outras sociedades
  - A simples comparação não serve para explicar a realidade social, é necessário ir mais fundo na análise de todas as realidades sociais que se queiram estudar e comparar.
  - O etnocentrismo costuma ficar apenas na verificação da diferença e na conotação que se dá a outras realidades sociais
  
- Existem vários tipos de etnocentrismo explícito:
  - Racismo
  - Fanatismo religioso
  - Genocídio colonial
  
- É relativamente fácil contrariar o etnocentrismo que se apresenta explicitamente como atitude ideológica e tese doutrinária; muito mais difícil é contrariá-lo quando surge implicitamente na forma de preconceitos:
  - Raça
  - Sexo
  - Classe
  - Profissão
  - Religião
  - Civilização
  
- Ciências sociais mais permeáveis ao etnocentrismo:
  - História
  - Antropologia



## 13ª Aula

19 de Dezembro de 2002

(não houve aula no dia 12 de Dezembro)

---

### INTRODUÇÃO

- Ciências Sociais:
  - Objecto de estudo: factos sociais
  - Sujeito: investigadores sociais- pessoas que vivem em sociedade
  - Proximidade entre sujeito e objecto
- Questão da ruptura:
  - Vigilância epistemológica especial para ultrapassar os obstáculos impostos pela proximidade entre sujeito e objecto
  - Adoptar procedimentos epistemológicos e metodológicos para controlar as influências do senso comum e das outras formas de conhecimento da realidade

### QUESTÕES PRELIMINARES SOBRE AS CIÊNCIAS SOCIAIS

#### 1- A UNIDADE DO SOCIAL E A PLURALIDADE DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

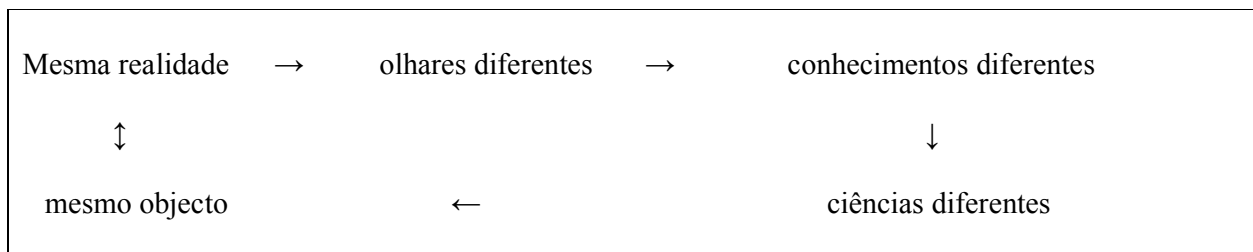
- Existe uma pluralidade de Ciências Sociais que tentam analisar e compreender a realidade social
  - Não há apenas uma Ciência Social
  - Existem várias Ciências Sociais
  - Interpretação fragmentária da realidade social
  - Campos autónomos em termos de conceitos, teorias e métodos
- Nas Ciências Naturais o que se passa é diferente: existe um corpo teórico central
  - Conjunto de conceitos básicos e fundamentais que todos conhecem e utilizam
  - Ciência fundamental sobre determinados campos (Ex: Física, Química, Biologia)
  - Apesar de existirem, por exemplo, vários ramos dentro da Física, continua a existir um tronco comum
- Alguns autores justificam a pluralidade das ciências social argumentando que estas são relativamente recentes e ainda não se estabilizaram conceitos e teorias comumente aceites por todas as ciências sociais
- Outros autores tentam justificar a pluralidade das ciências sociais com o argumento da própria realidade social ser múltipla e não una; assim, cada ciência estudava um campo distinto do social
  - A própria realidade social é que é dividida e multifacetada
  - Seria no próprio objecto que estaria a pluralidade
  - Esta versão hoje não é válida: o objecto de estudo das ciências sociais, ou seja, a realidade social, é uno (fenómeno social total)

→ Mas se o objecto é uno porque é que existem várias ciências sociais?

Porque cada ciência social adoptou uma perspectiva própria, uma maneira diferente de olhar a realidade social; cada ciência social desenvolveu centros de interesse diferentes

- Diferentes perspectivas sobre a mesma realidade produzem conhecimentos diferentes, imagens diferentes
  - São as perguntas que condicionam os nossos interesses, as nossas perspectivas sobre a realidade, aquilo que vamos observar
  - A diferença de conhecimentos está no sujeito que conhece
  - Usando o mesmo tipo de conhecimento, o conhecimento científico, isto permite, no entanto, uma diversidade de olhares sobre a realidade, permite acentuar perspectivas diferentes

ESQUEMA:



- Olhando para o modo como as ciências constroem o seu conhecimento, estas distinguem-se pelos fins/ objectivos que acentuam na sua investigação. Isto leva a que:
  - I. Sejam escolhidas determinadas perguntas sobre a realidade
    - A pergunta é já uma maneira de manifestar o centro de interesse
    - Um economista não faz as mesmas perguntas que um antropólogo
  - II. Existam variáveis relevantes diferentes
    - Conceitos especializados capazes de responder às perguntas colocadas
    - As variáveis estão relacionadas com as perspectivas adoptadas e são construídas tendo em vista a resposta às perguntas
    - Diferentes variáveis levam a métodos e técnicas diferentes
    - Os métodos e técnicas têm de ser especializados e adequados para funcionarem com as suas variáveis próprias
    - A Economia trabalha principalmente com variáveis quantitativas, assim, deve usar métodos quantitativos pois são esses que estão adequados e especializados para se trabalhar com esse tipo de variáveis
- Existe uma cadeia coerente que começa na perspectiva teórica perante a realidade e acaba nos métodos e técnicas adequados

## **2 - A DIFERENCIAÇÃO EMPÍRICA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS COMO PRODUTO HISTÓRICO**

- Esta diferenciação das ciências sociais não se explica apenas por uma ordem lógica:
  - Os cientistas sociais têm uma percepção mais nítida/ consciente do que os outros cientistas de que aquilo que fazem é um facto social
  - Fazer ciência não é algo que se explique apenas por uma ordem conceptual
  - Fazer ciência é um facto social
- Factos sociais concretos, contextos históricos e sociais condicionam o percurso e o desenvolvimento das ciências
  - A ciência é produto de ordem intelectual mas também resulta de um contexto social concreto
- As ciências sociais diferenciaram-se e tiveram desenvolvimentos diferentes devido aos contextos sociais concretos
  - Explica porque é que determinadas ciências sociais se desenvolveram mais do que outras
  - Explica porque é que determinadas ciências se desenvolveram mais nuns locais do que noutros e mais numas épocas do que noutras

## **3 - A CIÊNCIA COMO PRODUTO E COMO SISTEMA DE PRODUÇÃO**

- A palavra “ciência”, designa duas realidades distintas:
  - I. Um produto – corpo de conhecimentos e resultados
  - II. Um sistema de produção – implica meios de produção, relações de produção, circuitos de circulação e consumo, mecanismos de conservação e mudança
- O que uma dada ciência é como produto, como corpo de conhecimentos e de resultados, depende do que ela é como sistema de produção, como sistema de actividades produtoras de conhecimento científico:
  - 1) Composição social dos cientistas
    - Quem são
    - Qual é o seu percurso de formação
    - Quais são os seus interesses
    - Quais são as suas posições e atitudes
  - 2) Meios de produção
    - Os cientistas precisam de meios para produzirem o seu conhecimento
    - Estão dependentes de políticas, de meios financeiros, etc
    - Nalgumas sociedades menos democráticas o Estado pode mesmo não autorizar determinados estudos
  - 3) Maior ou menor capacidade para desenvolver o seu trabalho
    - Organizações
    - Redes de comunicação

#### 4 – CADA CIÊNCIA PRODUZ O SEU PRÓPRIO OBJECTO CIENTÍFICO

- Em rigor só se pode dizer que há uma ciência quando ela constrói os seus próprios recursos, a sua própria maneira de olhar e de explicar a realidade
  - Vai consolidando e aprofundando a sua perspectiva
- Cada ciência deve ter a sua maneira própria de olhar a realidade e deve estar dotada de recursos para o fazer
  - Construir conceitos
  - Construir teorias próprias, que são postas à prova e validadas
  - Recurso a instrumentos metodológicos e técnicas necessárias para que todo o processo seja percorrido
- Existe uma ciência social quando encontramos uma construção coerente de objectos científicos, construídos de modo próprio e que se revelam capazes de explicar os objectos sociais reais
  - Cada ciência produz/ constrói o seu objecto científico
  - Objecto científico: tudo aquilo que permite ler a realidade de uma determinada maneira
  - Os objectos científicos são produtos da razão e são construídos pelas próprias ciências
  - O objecto científico tem de ser capaz de ler, interpretar e explicar o objecto real
  - Cada ciência social, acerca da realidade social (objectos reais), constrói objectos científicos próprios que permitem uma leitura de natureza científica dos objectos reais
- Cada ciência está em permanente construção e reconstrução dos seus objectos científicos
  - Renovação e transformação da “apropriação” da realidade
  - A ciência vai estar em constante prova e revisão para que possa construir um conhecimento o mais próximo da realidade
  - O conhecimento é provisório
  - Processo cumulativo- património transmitido
- Cada ciência vai consolidando um conjunto de perguntas que fazem sobre a realidade
  - Cada ciência constrói a sua problemática própria – perspectiva teórica
  - Maneira própria de olhar a realidade e fazer determinado tipo de perguntas
  - Problemáticas diferentes geram perguntas diferentes: para responder às perguntas, as ciências vão-se dotar de recursos que lhes permitam responder a essas perguntas
- Ciência: sistema ordenado e coerente
  - Sistema integrado de leitura da realidade
  - Cada ciência tem a sua grelha de leitura própria
  - A grelha de leitura necessita de ter uma certa abstracção de uma certa generalidade (não existe uma ciência social do Bairro Alto)
- Todo o conhecimento científico é um conhecimento que resulta de um longo processo, o qual exige um conjunto de condições (internas e externas)

## **INTRODUÇÃO**

### ***“Um discurso sobre as ciências” – Boaventura Sousa Santos***

- Contributo novo e polémico
- Reflexo epistemológico sobre o que é o conhecimento científico hoje, quais as suas características, as mudanças que se estão a dar e como é que se pode prever o que vão ser as características de um novo tipo de ciência, que está já a emergir.
- Sinais de mudança e sua interpretação para fazer uma previsão do modelo de um novo conhecimento científico e sua relação com a sociedade

### **1- PARADIGMA DOMINANTE**

- Modelo presente na sociedade actual
  - Grande tese que é aceite pacificamente
- Construído a partir do século XVI: ciência moderna que começou com o Renascimento
- Teve grande desenvolvimento a partir do século XVIII, especialmente na parte técnica, e, depois, sofre outro grande desenvolvimento no século XIX, com as ciências sociais
- Grandes traves mestras que caracterizam esta nova maneira de conhecer, esta nova forma de contacto com a realidade
  - A partir do século XVI até século XX

### **2- CRISE DO PARADIGMA DOMINANTE**

- Factos novos que introduzem rupturas e levam a uma desarticulação
  - Põem em causa a lógica do paradigma
  - Apontam novas direcções

### **3- PARADIGMA EMERGENTE**

- Nova forma de conhecimento científico que está a começar a emergir
  - Tese polémica
  - Reflexão futurista
  - Não é uma realidade, é uma especulação

## PARADIGMA DOMINANTE

- A ciência tal como se constitui, transmite, cria um modelo global de racionalidade
  - Uma certa forma que está bem organizada, justificada, e apresentada com caminhos bem identificados (métodos) de se usar a razão de uma certa e determinada maneira
  - Modelo global de uso da razão
- A ciência instituiu um modo próprio, adquiriu características que a levaram a constituir-se como um modelo do bom uso da razão
  - Dinâmica totalitária
- A ciência não se reconhece como um modo alternativo de uso da razão e foi-se instituindo como o único e melhor modo de uso da razão
  - Rigidez e dominação do campo da racionalidade
  - Conflito com os outros domínios do conhecimento
  - A ciência apresentou-se como uma visão do mundo e da vida, que entrou em conflito com outras formas de ver o mundo e a vida
  - Desprezo das outras formas de conhecimento onde o uso da razão não é tão intenso, especialmente do senso comum (grande importância da ruptura vem daqui)
- Os outros tipos de conhecimento, como o Teológico e o Filosófico, foram esmagados ou desprezados pela ciência
  - Estes tipos de conhecimento mantiveram-se até hoje, mas a partir do século XVIII sentem “na pele” a arrogância e o convencimento dos cientistas
- Século XVIII: conflito com todas as formas de conhecimento que se baseavam na autoridade
  - O facto das pessoas aceitarem como verdadeiras aquilo que não podem provar ou verificar, apenas porque foi transmitido por alguém com autoridade era uma afronta inaceitável para a ciência
  - Exaltação da ciência contra os dogmas, com o conhecimento baseado na autoridade
  - Conflito com o conhecimento teológico e com o filosófico
- Século XIX: grande polémica e radicalidade, no sentido de achar que o conhecimento não objectivo e não-observável, de acordo com as regras da ciência, é uma ilusão e é falível
  - Não é tido como conhecimento certo e verdadeiro
  - É tido como campo da fantasia
  - É considerado como uma projecção das angústias humanas
- A ciência apresentou-se como um novo modo de leitura da realidade, uma nova visão do mundo e da vida
  - Processo contínuo, em grande parte porque a ciência foi estendendo o seu campo de análise, passando a cobrir toda a realidade excepto as realidades sobrenaturais

- A ciência apresentou-se como uma visão do mundo capaz de constituir um sistema coerente e integral que fosse capaz de responder às questões importantes
  - Presunção da ciência: haveria de responder a todas as questões importantes
- Grande valor dado à observação
  - Método Experimental (Galileu e Bacon)
  - Observar empiricamente os factos com rigor e com método
  - Registo da observação sistemático e rigoroso: 1<sup>as</sup> técnicas desenvolvidas
  - Instrumentos ópticos (ao perto e ao longe): 1<sup>os</sup> instrumentos científicos
  - Grande importância da medição – instrumentos de medida desenvolvem-se muito
  - Observar pressupõe que existam coisas que se vejam: são aquelas que interessam à ciência
- O conhecimento científico foi proporcionando, à medida que se foi tendo informação quantitativa, o desenvolvimento da matemática
  - Matemática: pura lógica e grande racionalidade
- A ciência afirmava ter/ começar a ter instrumentos que garantiam a objectividade e o rigor
  - Longe das emoções, dos sentimentos e das preferências
  - Segurança nas conclusões: Leis
  - Explicação dos fenómenos através de formulação de leis gerais e abstractas
  - Grau crescente do domínio da realidade
  - “Cada lei desvendava um mistério”
- Existia uma convicção profunda de que este tipo de conhecimento era certo e verdadeiro, chegando mesmo a ser o único verdadeiro
  - Leis indiscutíveis
- Este conhecimento foi desenvolvido com base nos fenómenos do mundo natural (físicos), realidades exteriores ao homem, e transformou-se num instrumento poderoso de transformação do mundo, com um poder crescente
  - Previsão dos fenómenos
  - Criação de determinadas condições conduzia a determinados resultados
  - Manipulação: interferir e provocar os fenómenos usando o c.c.
  - Grande capacidade de prever objectivos e meios para os alcançar
  - Criação de coisas que não existiam até então:
    - matérias novas,
    - características físicas diferentes, com misturas artificiais de elementos
    - técnicas novas, especialmente no campo da saúde: controlo de processos biológicos
- Depois, o conhecimento científico também começou a ser aplicado à realidade social
  - Ciências sociais
  - Começa no século XIX
  - Grande desenvolvimento no século XX

## CRISE DO PARADIGMA DOMINANTE

- Levantamento de novas questões que começam a pôr em causa o modelo dominante
  - A crise vai surgindo por duas vias:
    - Teórica – interior da própria ciência
    - Social – crítica social

### **1- Via teórica:**

- O próprio desenvolvimento científico atingiu um patamar que fez pôr em causa determinados conhecimentos científicos
  - É como se se tivesse atingido um ponto crítico de mudança qualitativa (dialéctica)
  - Ex: Einstein, na física, inicia um novo paradigma
    - Relações de causalidade
  - Também na física descobriu-se que o átomo não era a partícula mínima da matéria: clima de incerteza
  - A incerteza conduz a novas teorias, novos conceitos, novos instrumentos, etc.
- A tendência para se explicar as relações de uma forma simples e linear acabou
  - Consciência da complexidade dos fenómenos
  - Realidades que foram tratadas como separadas pela ciência moderna: hoje já se tem a noção que não pode ser assim

### **2- Via social:**

- Começa a existir uma nova consciência acerca da relação entre ciência e sociedade
  - Grande contributo das ciências sociais
- Caiu a ideia, que se tinha mantido durante séculos, de que a ciência tinha as suas próprias leis e o seu próprio mundo, e passa-se a ter a noção de que a ciência depende do contexto social em que está inserida e de que os cientistas fazem parte da realidade social e são condicionados/influenciados por ela
  - Abandona-se a ideia de que a ciência tinha uma dinâmica própria, que usava exclusivamente a racionalidade, e não dependia do contexto social
  - A ciência passou a ser considerada uma instituição social, em relação e dependente das outras instituições
- Passou a ter-se consciência de que a dinâmica da ciência está condicionada pelo uso prático dos seus conhecimentos
  - Usos tecnológicos, económicos, sociais e políticos
  - Ex: muitas vezes o desenvolvimento da ciência está orientado para a guerra
- A objectividade dos cientistas, a separação entre sujeito e objecto, foi posta em causa
  - As ciências sociais vieram mostrar que não existe, nem pode existir, uma separação intergral entre sujeito e objecto



## **PARADIGMA EMERGENTE**

### **1) Todo o conhecimento científico-natural é científico-social**

- Vai ser cada vez mais difícil separar a natureza da cultura, ou seja, a realidade natural/física da acção do homem
  - Dever-se-á ter a noção e a capacidade de ter uma concepção geral
  - Olhar para a realidade como um sistema
  
- A ciência terá de ter um conhecimento não-dualista, que se funda na superação das seguintes distinções:
  - Natureza/ cultura
  - Natural/ artificial
  - Vivo/ inanimado
  - Mente/ matéria
  - Observador/ observado
  - Subjectivo/ objectivo
  - Colectivo/ individual
  - Animal/ pessoa

### **2) Todo o conhecimento é local e total**

- O conhecimento é total porque tem como horizonte a totalidade universal, indivisa; mas sendo total, é também local porque se fará em redor de temas
  - Conhecimento que não se irá organizar em função de disciplinas mas sim de temas
  - Reunião e interacção das disciplinas: interdisciplinariedade
  
- Até agora, cada disciplina tem os seus próprios métodos e técnicas, mas com o trabalho conjunto de todas as disciplinas será necessário adoptar novos instrumentos
  - Como esta é uma lógica nova, será necessário inventar novos métodos e novas técnicas

### **3) Todo o conhecimento é auto-conhecimento**

- A especialização crescente do conhecimento científico levou a que existisse muito conhecimento mas parcelar e levou também a que o conhecimento fosse exterior ao indivíduo
  
- Fazer ciência vai ser algo em que os sujeitos se envolvem com maior intensidade
  - À medida que o sujeito vai produzindo conhecimento científico, ele vai adquirindo-o e poderá passar a fazer esta aquisição incorporando-a como algo dele
  - Diminuição da distância entre sujeito e objecto
  - O conhecimento que o sujeito adquire transforma o próprio sujeito
  - Transformação do sujeito ao mesmo tempo que ele transforma a sua relação com os objectos e a maneira de fazer ciência

- O sujeito é um factor interveniente na produção de conhecimento e o conhecimento também transforma o sujeito
  - Interação mais íntima entre o sujeito e aquilo que ele conhece
  - Interação feita nos dois sentidos: Circularidade

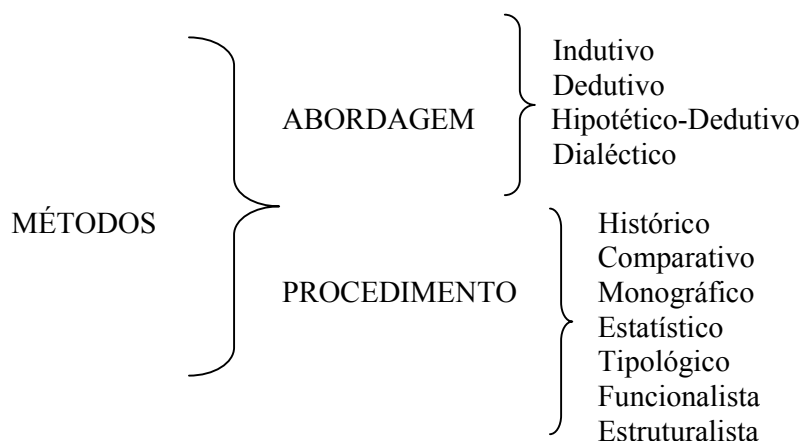
#### **4) Todo o conhecimento visa constituir-se em senso comum**

- O conhecimento científico deixará de ser exclusivo dos cientistas e passará a ser mais usado e procurado por todos
  - A relação entre a ciência e a sociedade vai tornar-se mais íntima
  - O conhecimento científico transformar-se-à num recurso social mais disponível e mais reconhecido (e apoiado)
  - O c.c. vai passar a estar mais exposto e deixará de ser exclusivo de determinados grupos, o que levará a uma maior discussão e debate
  - Maior interesse por áreas científicas por parte de pessoas que não cientistas
  - Ex: maior difusão de revistas científicas, que não são lidas apenas por cientistas
  - Ex: pessoas que não são da área de história a frequentarem conferências de história
- Relação com o processo de socialização
  - Contacto mais cedo com o conhecimento científico
  - Mais vias para o procurar e alcançar
- Atenção: esta nova característica do conhecimento científico não quer dizer que ele irá adquirir as características do senso comum
- O conhecimento científico não se irá arrogar mais como sendo o único conhecimento verdadeiro
  - Permitirá um maior contacto e diálogo entre os vários tipos de conhecimento

## INTRODUÇÃO

- Existem dois tipos de métodos:
  - I. Métodos de Abordagem
  - II. Métodos de Procedimento
  
- Os métodos de abordagem são estratégias/ recursos para se poder obter conhecimento científico válido
  - Orientação global para se produzir conhecimento científico válido
  - Método Indutivo e Dedutivo: instrumentos básicos que os outros métodos de abordagem também usam
  
- Os métodos de procedimento são formas fixadas/ reguladas segundo certas regras que têm em conta a experiência da investigação
  - São mais concretos do que os métodos de abordagem
  - Não é apenas tomar opções de grande estratégia, é orientar de uma forma mais precisa e concreta o procedimento dos cientistas
  - Orientações práticas para se obter c.c.

### ESQUEMA-RESUMO:



- Nota: estes Métodos de Procedimento são específicos das Ciências Sociais

# MÉTODOS DE PROCEDIMENTO

## 1- MÉTODO HISTÓRICO

- Desenvolvido por Franz Boas
- Para a compreensão de determinados fenómenos sociais é útil/necessário identificar o processo e os passos que, ao longo da história, levaram a que se produzisse aquele fenómeno, tal como ele se apresenta actualmente
- Identificar os factores que estiveram na génese da produção de determinado fenómeno, bem como o seu processo de desenvolvimento
  - Formas adquiridas
  - Factores que condicionaram a sua evolução
  - Contextos em que assumiram determinadas formas
  - Desenvolvimento dessas formas
- Compreender uma realidade à luz do seu processo histórico
  - Muito utilizado no estudo das instituições
  - Ex: estudo da instituição família

## 2- MÉTODO COMPARATIVO

- Desenvolvido por Edward Tylor
- Considera que um fenómeno pode ser melhor compreendido quando comparado com outro
- Ex: Formas de organização de sociedade em países diferentes
  - Entender o processo de democratização em Portugal comparando-o com o da Inglaterra
  - Entender a realidade urbana, comparando-a com a rural
  - Para entender a especificidade dos estudantes de sociologia, compará-los com os estudantes de outros cursos

## 3- MÉTODO MONOGRÁFICO (ou de estudo de casos)

- Desenvolvido por Frédéric Le Play
- Estudo de casos, elaboração de monografias
- Concentrar a investigação em casos particulares, ganhando com isso em profundidade da análise
  - Grande quantidade e variedade de informação no caso particular que se estudou
  - Conhecimento mais exaustivo
  - Análise biográfica
  - Problema da generalização dos resultados

- Método muito usado na Antropologia
  - Às vezes também é usado na Sociologia
    - Para estudar a família em geral, estudar uma família concreta
    - Para estudar as dificuldades/sucessos da emigração, estudar o caso de um emigrante de sucesso

#### **4- MÉTODO ESTATÍSTICO**

- Desenvolvido por Adolphe Quételet
- Privilegia a recolha de informação quantitativa sobre os fenómenos sociais, para sobre ela fazer uma análise estatística
  - Formas de quantificação
  - Usar informação disponível ou criar informação
- Método muito usado na Economia e na Demografia
  - Também é usado por vezes na Sociologia
- Está associado ao uso crescente dos computadores
  - Grande capacidade de análise estatística

#### **5- MÉTODO TIPOLÓGICO**

- Inventado por Max Weber
  - Contributo importante que está na génese da sociologia
- Construção de um ideal-tipo
  - Construção intelectual e não uma descrição da realidade: Produto da razão
  - Objecto científico que está construído para com ele se apreender/ ler/ captar a realidade social
  - Tem em conta o objecto real- não é uma especulação
  - Tem uma relação com a realidade mas não a reproduz
  - Não inclui todos os conhecimentos sobre uma determinada realidade
  - Capta elementos importantes, significativos da realidade e depois constrói um modelo com base na imaginação sociológica
  - Ponto de partida, construído previamente, para um processo de aproximação da realidade
  - A partir daquela construção, esse modelo permite olhar para a realidade e ver se ela se aproxima ou não do ideal-tipo
  - Não é uma teoria, pois as teorias implicam um conjunto alargado de relações e pretendem explicar algo: o ideal-tipo não explica
  - O ideal-tipo faz um juízo de valor (é um ideal-tipo no sentido de ser uma ideia e não um ideal moral/ético)
- Exemplo: Construção do ideal-tipo burocracia
  - Weber descreve/define a burocracia, mas esta descrição é puramente teórica, não é uma descrição da realidade

## 6- MÉTODO FUNCIONALISTA

- Tem vários autores, mas o principal é Bronislaw Malinowski
- Privilegia o estudo de um fenómeno, identificando sobretudo o conjunto de que esse fenómeno faz parte e o contributo (função) que ele faz para o conjunto
  - 1º) Identificação dos fenómenos com os quais estabelece uma relação
  - 2º) Identificar o conjunto
  - 3º) Identificar a função
- Considera que os fenómenos não se explicam isoladamente
  - Fazem parte de um conjunto
  - Necessidade de se estudar as relações estabelecidas com os outros fenómenos
- Exemplo: estudar a família, estabelecendo a sua relação com outras instituições e perceber a sua função
- Método directamente relacionado com aquilo que se chamam as Teorias Funcionalistas (Sociologia)
  - Funcionalismo: forma própria de explicar a sociedade, através do consenso
  - Conjunto que tem a capacidade para se auto-regular e produzir, em virtude de uma certa função de cada uma das suas partes
  - Ligação muito próxima, neste caso, entre método e teoria

## 7- MÉTODO ESTRUTURALISTA

- Desenvolvido por Claude Lévi-Strauss
  - Método mais recente (século XX)
- Método com um aparato teórico e abstracto que dá lugar a formas de operacionalização com uma grande abstracção
  - Recorre a modelos matemáticos
  - “vai-vem” entre a realidade concreta e o plano abstracto construído teóricamente
- Olha para a realidade tentando identificar os elementos mais permanentes em termos de características
  - Elementos típicos que se mantêm - estrutura
  - Elementos que estão mais presentes e são mais permanentes e que têm um contributo significativo para a estrutura
- Método muito usado nos estudos linguísticos – tipos de discursos
  - Também é usado no estudo sobre a família – estudos de parentesco
- Precisa de ser testado: observação → construção do modelo

